



As diferentes acepções do conceito de área úmida: desafios à gestão das águas da baixada Campista, Norte Fluminense

Alice Olive Comelli do Nascimento, Adriana Filgueira Leite

O presente estudo constitui uma revisão de literatura que tem por objetivo discutir os mecanismos que explicam o comportamento da água na baixada Campista à luz do conceito de áreas úmidas (AUs). Os dados obtidos até então mostram que o estabelecimento de um conceito para as zonas úmidas do planeta que leve em consideração os seus diferentes tipos tem se mostrado um grande desafio. Nesse sentido, verifica-se que a falta de um conceito apropriado, especialmente no Brasil, tem interferido diretamente na implementação de políticas destinadas à sua proteção e no seu monitoramento e manejo. As áreas úmidas são superfícies que apresentam saturação perene ou intermitente e costumam ser encontradas em duas diferentes zonas do planeta: 1) nos trópicos e 2) no hemisfério norte em sua porção temperada fria. De acordo com Moore (2006), as condições de saturação permanente dos solos seriam garantidas pelas mais altas taxas de precipitação anual nos trópicos, e pelas taxas mais baixas de evaporação nas zonas temperadas frias do hemisfério norte. As áreas úmidas também constituem zonas intermediárias entre os ecossistemas terrestre e aquático. No caso do Brasil, o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU) aponta dois subgrupos: as AUs com nível de água relativamente estável e as AUs com nível de água flutuante (com sistemas de pulso de inundação). Já Moore (2006), que estudou as áreas úmidas do hemisfério norte, propõe uma classificação que se baseia nos diferentes processos que as abastecem. Nesse sentido, ele diferencia as zonas úmidas retrólicas, que são alimentadas pelos fluxos d'água oriundos de uma bacia de drenagem ou de seus interflúvios, das ombrotólicas, que são abastecidas pelas águas das chuvas. A baixada Campista é uma planície costeira que em sua origem apresentava-se como uma superfície constituída por brejos e lagoas. Ao longo do século XX ela passou por um intenso processo de drenagem que impactou significativamente o comportamento da água que lhe era característico, intensificando os episódios de extremos hidrológicos. Nesse sentido, a hipótese de trabalho desse estudo parte do pressuposto de que mesmo que a drenagem de terras tenha modificado a dinâmica dos fluxos d'água ali atuantes, ainda assim o comportamento hidrológico que é próprio de uma área úmida é retomado nos momentos de chuvas mais intensas. Contudo, diante da grande variabilidade espacial das características concernentes a estes tipos de ambientes e da falta de um conceito ou de conceitos que os definam com clareza, muito pouco tem sido feito para impedir a sua degradação e promover a sua conservação, como é o caso da área que é objeto desta análise.

Instituição do Programa de IC: Universidade Federal Fluminense (UFF)

